
A GESTÃO EM PORTUGAL

RETRATO DA GESTÃO E DOS GESTORES
NO TECIDO EMPRESARIAL PORTUGUÊS

SUMÁRIO EXECUTIVO

NOVEMBRO 2017 | 1º EDIÇÃO



SUMÁRIO EXECUTIVO

90% dos gestores portugueses desempenham funções em órgãos de gestão e administração; 10% ocupam cargos de direção executiva.

Uma economia saudável, capaz de gerar riqueza e criar emprego, necessita de um tecido empresarial qualificado e competitivo, com gestores capazes de liderar e gerir as suas empresas. Assim, o estudo A Gestão em Portugal 2008-2017, desenvolvido pela primeira vez pela Informa D&B, pretende contribuir para um maior conhecimento e melhoria da gestão das empresas portuguesas, a partir da caracterização dos seus gestores, do tecido empresarial, da sua evolução, tendências e indicadores. O estudo incidiu sobre um universo de 304 mil empresas não financeiras e 398 mil gestores, entre órgãos sociais e diretores de 1ª linha.

UMA DÉCADA DE MUDANÇAS

Entre 2008 e 2016 assistimos a grandes alterações do contexto económico internacional e nacional, como a crise de 2008 e o Programa de Assistência Económica e Financeira, entre 2011 e 2014, bem como a mudanças de ordem mais estrutural. O empreendedorismo aumentou desde 2015 – a constituição de empresas tem sido superior a 37 mil nascimentos anuais –, e cresceu a vocação exportadora do tecido empresarial, sobretudo nas PME. O perfil setorial do tecido empresarial alterou-se sensivelmente, com os Serviços a reforçarem a sua importância em número de empresas, e os setores ligados ao turismo (Alojamento e restauração e Atividades imobiliárias) a crescerem em constituições de novas entidades. Há também uma maior dependência da participação de capital estrangeiro – as entidades com controlo estrangeiro são responsáveis por 28% do volume de negócios e 44% das exportações –, diminuiu a dimensão média das empresas por volume de negócios e há pouca mobilidade entre escalões de dimensão – apenas 6 mil empresas mudaram de escalão de dimensão entre 2012 e 2016.

QUEM GERE AS EMPRESAS?

Todos estes fatores obrigaram a um contínuo esforço de adaptação por parte de empresários e gestores. De entre a totalidade das 504 mil funções de gestão analisadas neste estudo, 90% encontram-se em órgãos de gestão e administração, enquanto 10% ocupam cargos de direção executiva. Cerca de 48 mil gestores (12%) assumem funções em mais do que uma empresa, uma realidade que cresce com a dimensão das organizações. Salienta-se o facto de 5% dos gestores das empresas de maior dimensão serem responsáveis por 65% do volume de negócios e 3/4 das exportações do tecido empresarial. Por outro lado, a grande maioria das funções de gestão estão concentradas nas micro, pequenas e médias empresas, respondendo por 79% do emprego. É também nestas empresas que há mais gestores detentores de capital, contrariamente ao que acontece nas de maior dimensão, em que 99% são gestores profissionais e em que o número de elementos das equipas de gestão e a responsabilidade aumentam.

NACIONALIDADE E GÉNERO DOS GESTORES

Observa-se que a quase totalidade dos líderes das entidades com controlo nacional são de nacionalidade portuguesa e que, mesmo nas empresas com controlo estrangeiro, a maioria das lideranças (51%) são asseguradas por portugueses. Ainda assim, é evidente a existência de graus de confiança distintos: é nas empresas com controlo de capital norte-americano que encontramos mais lideranças nacionais (75%), por contraste com as alemãs, com apenas 39% de líderes lusos. No que respeita ao género, constata-se que dois terços dos gestores são homens. Estes representam 74% das funções de direção executiva. O género feminino continua sub-representado na liderança e gestão das empresas, apesar de um relativo aumento

Entre 2012 e 2016 foram as pequenas e médias empresas que apresentaram um desempenho mais elevado.

de mulheres em cargos de gestão (+2,3pp) e liderança (+5,7pp) entre 2011 e 2016. Verifica-se ainda que a presença feminina na liderança diminui à medida que aumenta a dimensão da empresa e que a diversidade de género aumenta em empresas lideradas por mulheres: aqui, 78% das equipas de gestão são mistas, contra 47% em empresas lideradas por homens.

PME E FAMILIARES CRESCEM MAIS

O desempenho dos gestores pode ser avaliado por indicadores decisivos como o crescimento do volume de negócios e da rentabilidade das empresas. Entre 2012 e 2016, foram as pequenas e médias empresas que apresentaram um melhor desempenho, com um crescimento mais acelerado, quer em volume de negócios, quer em colaboradores. Nas grandes empresas, o número de empregados cresceu mais do que o volume de negócio, revelando alguma perda de produtividade. Já a rentabilidade líquida melhorou em todos os escalões de dimensão, desde 2012. As empresas de controlo nacional foram também as que mais cresceram (+2,9% contra 2,2% nas empresas com controlo estrangeiro), no que respeita a volume de negócios. Em contrapartida, o número de colaboradores aumentou mais nas entidades com controlo estrangeiro. As empresas familiares – que representam 34% do tecido empresarial – registaram um desempenho positivo, crescendo mais aceleradamente em volume de negócios – 3,3%, contra 1,6% das não familiares. Em contrapartida, as não familiares cresceram mais em emprego (2,7%). De forma expectável, as empresas jovens (com menos de 5 anos) cresceram de forma mais rápida,

embora a rentabilidade tenha sido maior nas organizações com mais de 20 anos.

RISCO DE FAILURE E PAGAMENTOS

O desempenho das equipas de gestão deve também ser analisado à luz do risco de *failure* das suas empresas e do cumprimento de prazos de pagamento. Observamos que o nível de risco diminui à medida que aumenta a dimensão das empresas, com 63% das organizações de grande dimensão a apresentarem risco mínimo, enquanto este valor baixa para 40% nas microempresas. Já a evolução dos pagamentos dentro dos prazos estabelecidos evoluiu desfavoravelmente na última década, colocando-nos entre os piores pagadores da Europa: apenas 19,5% das empresas portuguesas cumprem prazos, valor muito aquém da média europeia de 39,1%. No nosso país, o grau de incumprimento aumenta com a dimensão da entidade: apenas 4,4% das grandes empresas respeitam prazos de pagamento.

DESAFIOS DA GESTÃO

O principal desafio dos gestores e das equipas de gestão é o de garantir a rentabilidade e a sustentabilidade das empresas num tecido empresarial em constante mudança. Neste ambiente altamente competitivo, é sem dúvida a boa gestão que determina o crescimento e a longevidade das empresas.

Para mais informações, contacte-nos pelo e-mail: estudosbarometros@informadb.pt.

Fonte: Análise Informa D&B **Universo:** empresas do setor público e privado com atividade comercial em 2016 (não inclui Banca e Seguros) **Gestores:** Órgãos sociais (órgãos de gerência e administração) e diretores de 1ª linha (diretores executivos). **Empresas familiares:** Empresas privadas com participação no capital ou funções de gestão de 1 ou mais elementos da mesma família. **Rentabilidade:** Rentabilidade líquida, medida pelo resultado líquido em % do volume de negócios. **Risco de failure:** mede a probabilidade de cada empresa cessar a atividade nos próximos 12 meses com dívidas por liquidar. **Índice de Pagamento ou Paydex®:** Indicador estatístico desenvolvido pela D&B, que permite conhecer o número médio de dias de pagamento para além dos prazos acordados com os fornecedores.

A Informa D&B é especialista no conhecimento do tecido empresarial. Através de análises inovadoras, disponibiliza o acesso a informação atualizada e relevante sobre a atividade de empresas e gestores, fundamental para a condução dos negócios dos seus clientes. A Informa D&B está integrada na maior rede mundial de informação empresarial, a Dun & Bradstreet Worldwide Network, com acesso aos dados de mais de 270 milhões de agentes económicos em 221 países.

www.informadb.pt / (+351) 213 500 300

IDEIAS CHAVE

A GESTÃO EM PORTUGAL

PRINCIPAIS INDICADORES EM 2016

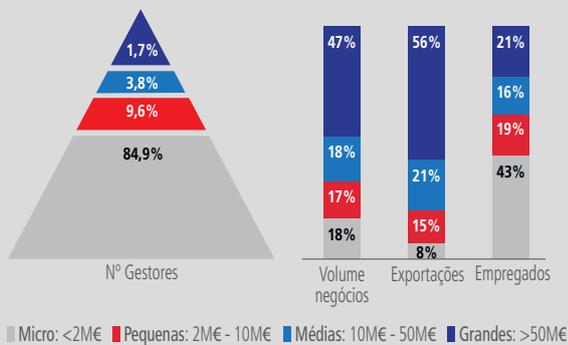
398 mil
gestores

504 mil
funções
de gestão

96%
de nacionalidade
portuguesa

68%
do género
masculino

RESPONSABILIDADES DAS EQUIPAS DE GESTÃO POR DIMENSÃO (%)

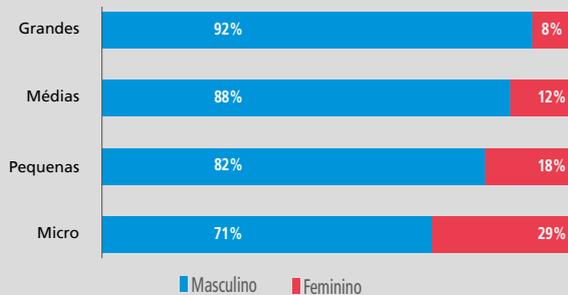


RESPONSABILIDADES POR DIMENSÃO MÉDIAS POR EQUIPA DE GESTÃO

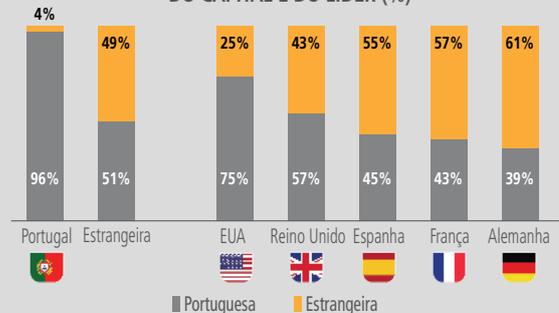
Escalão de dimensão	Equipas de gestão	Empregados	Volume de negócios (milhares €)
Grandes	7,5	705	200 402
Médias	5,4	141	20 232
Pequenas	3,7	36	4 158
Micro	2,4	4	209

■ Micro: <2M€ ■ Pequenas: 2M€ - 10M€ ■ Médias: 10M€ - 50M€ ■ Grandes: >50M€

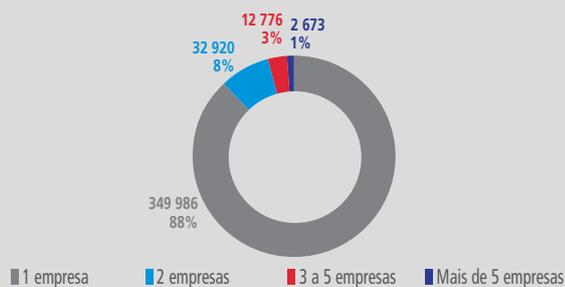
LIDERANÇA POR GÉNERO E DIMENSÃO (%)



LIDERANÇA POR NACIONALIDADE DO CAPITAL E DO LÍDER (%)



GESTORES E EMPRESAS GESTORES, N.º DE FUNÇÕES E N.º DE EMPRESAS



DESEMPENHO DA GESTÃO

CRESCIMENTO POR ESCALÃO DE DIMENSÃO, 2012/2016

